



Henrique, descendente de índios, prepara chás para o senador Humberto Lucena

Saúde é preocupação de constituintes

No Congresso, tomar vitaminas, tônicos e chás é um hábito

Alexandre Marino

BRASILIA — A geladeira da presidência do Senado guarda uma bebida preciosa para o presidente da Casa, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). É uma *garralada*, um chá de ervas curativas preparado pelo seu funcionário José Henrique da Silva, um curandeiro de clientela crescente no Congresso. O senador, que chegou a receber um diploma da Fundação Zerbini, mantenedora do Instituto do Coração, de São Paulo, depois de salvar-se de uma série de complicações graves de saúde, faz tratamento homeopático para perder peso e toma, por conta própria, cápsulas de vitamina E americana, lecitina de soja, alcachofra e óleo de alho. "O chá faz bem à saúde", diz ele, para justificar os vários copos que bebe por dia.

Consumir vitaminas e medicamentos sem receita médica é caso comum entre os constituintes, que trazem para seus gabinetes no Congresso hábitos adquiridos ao longo da vida — e a automedicação é costume arraigado no Brasil, lembra o senador Mário Maia (PDT-AC), médico que viveu suas primeiras experiências profissionais em pequenos povoados à beira de rios no interior da Amazônia. Mário Maia aprova o uso de chás caseiros para resolver problemas sem gravidade. Um de seus objetivos é aprofundar-se no estudo da botânica, ciência de que diz gostar muito.

— A intensidade dos trabalhos da Constituinte provocou o que eu chamo de síndrome desmetabólica de confinamento — diz o senador Marcondes Gadelha (PFL-PB), também médico, que garante que os tranquilizantes são

consumidos livremente pela quase totalidade dos parlamentares. A *síndrome*, explica, é provocada pela permanência das pessoas em recinto fechado durante muito tempo, com pouca iluminação, trabalhando em horário corrido — o que leva à alteração de todos os ritmos biológicos e, conseqüentemente, ao desequilíbrio psicossomático, que torna as pessoas agressivas ou depressivas.

Placebo — Esse desequilíbrio, explica o senador, aparece em forma de taquicardia, hipertensão arterial, insônia, alteração do trânsito intestinal e do peso. "Como esses sintomas não constituem uma doença catalogada na nomenclatura médica, é natural que cada um tente resolvê-los a seu modo", explica.

Para isso, há uma longa lista de produtos utilizados — entre eles, os mais comuns são os geriátricos, à base de procaína, princípio ativo do Gerovital (medicamento criado pela médica romena Ana Aslan), aqueles que levam vitamina E, os tônicos sistêmicos, como ginseng, guaraná em pó e produtos da abelha, como a própolis. "Alguns têm efeito estimulante, mas a maioria age apenas como placebo — uma droga que não faz mal ou bem, mas que mesmo assim tem efeito positivo, porque as pessoas tomam e se sentem bem", observa Marcondes Gadelha.

— Toda medicação tem que ser administrada mediante prescrição médica — receita o senador Mário Maia, que reconhece, no entanto, que o costume brasileiro de automedicar é tão arraigado que até os próprios médicos, como ele, ouvem dos leigos receitas mágicas para problemas corriqueiros, como dor de cabeça ou de estômago. Ele admite, no entanto, que as tradicionais poções caseiras deveriam ser estudadas pelos médicos, aperfeiçoando, assim, os conhecimentos populares.

O sentido inverso desta receita é trilhado pelo senador Humberto Luce-

na, leigo, mas profundamente interessado nas informações médicas. Cerca de 10 anos atrás, ele salvou a vida do deputado federal J. G. de Araújo Jorge, que ao sentir dores no peito fez exames que nada indicaram. "Eu o obriguei a procurar o meu cardiologista, Luciano Vieira, que descobriu que ele estava tendo um infarto", conta Lucena. "Depois disso, ele me procurou para me agradecer por eu ter salvo sua vida."

Magnésio — O infarto, doença que mais mata no Brasil, pode ser evitado, na opinião do médico Arnaldo Veloso, atualmente licenciado de suas funções no Senado para desenvolver pesquisas na Universidade de Brasília, com o uso de um mineral de poderes quase mágicos: o magnésio. Estudioso do assunto, ele tem publicações e prêmios em vários países devido a seus trabalhos sobre esse nutriente, que segundo ele é fundamental "para o equilíbrio de quase todos os metabolismos e para evitar o infarto e envelhecimento precoce". Foi Veloso que receitou o magnésio para o presidente Tancredo Neves, causando verdadeira febre de consumo — especialmente dentro do Congresso Nacional. "Eu mesmo ainda tomo religiosamente", diz.

Medicamentos por conta própria o deputado Amaral Netto (PDS-RJ) já tomou muito. Mas hoje ele segue rigorosamente a orientação dos médicos. "Há dois anos, estive à beira de um derrame, por causa do entupimento de uma carótida, causado pelo cigarro", conta. Operado, o deputado passou a desenvolver uma guerra sem tréguas contra o fumo. Hoje, ele se orgulha de estar cheio de energia para brigar por suas ideias. Toma medicamentos somente contra o estresse e para regular a circulação sanguínea, controlados pelo médico. No mais, sua receita é incisiva: "Minha melhor vitamina é a esculhambação. Se eu estiver esculhambando, é porque estou bem de saúde."

Funcionário tem fórmulas secretas

Há quem o considere um bruxo — pelo seu jeito de olhar, tentando identificar os problemas do *cliente*, e pelos segredos que faz em torno dos chás que prepara. Funcionário da presidência do Senado, José Henrique da Silva, 28 anos, de ascendência indígena e filho de pais espíritas, diz que é procurado por muita gente interessada em seus remédios. Um de seus maiores clientes é o presidente do Senado, Humberto Lucena, que substituiu o cafezinho por uma beberagem de fórmula sigilosa.

Suas garrafadas curam, segundo ele, dor de cabeça, mau humor, intestino preso, problemas no estômago e no fígado. As plantas que utiliza, entre elas o confei, boldo, óleo de algodão, dependem do problema da pessoa —

que ele garante identificar só de olhar. No dia seguinte, traz sempre a bebida certa, que não custa nada. "O preço é ver a pessoa com saúde de novo", diz ele.

Henrique recolhe as ervas na casa da mãe e da irmã, que moram em Taguatinga, cidade satélite de Brasília. Ele aprendeu a preparar os remédios com o pai, que por sua vez aprendeu com o avô. Sempre com um ingrediente fundamental: a fé. Só a mistura não basta. O ritual que cerca o preparo também é importante.

— Eu faço o remédio sempre por volta das 6 horas, ao fim do dia. É uma coisa de dentro, não sei explicar direito. Talvez por causa do pôr-do-sol, que é um momento bonito, tranquilo.

Entre seus clientes ilustres, Henri-

que cita o senador Moacir Dalla, já morto. Colegas funcionários do Congresso são muitos os que o procuram. Ele mesmo não dispensa o chá, que mantém sempre por perto — seja em casa ou no trabalho. É tradição de família, e Henrique ilustra o acerto pelo seu próprio caso. "Nunca em minha vida tomei um único comprimido. E só fui ao hospital uma vez, para doar sangue a um amigo."

Henrique não bebe nem fuma, porque não gosta. Não faz dieta especial, a não ser pela carne, que só come de galinha. Ele não condena hábitos diferentes, apenas adverte: "Quem quiser beber seu uísque, pode beber, sem abusar. Se tiver algum problema, o chá resolve." (A.M.)

Receitas incluem remédios importados

Cada cabeça uma receita. Vítimas de estresse ou outros problemas de saúde menos comuns, não há político que não tenha seu jeitinho particular de curar ou evitar doenças, seja a partir de orientação médica ou por conta própria. Aqui estão algumas dessas receitas particulares.

Senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), 78 anos — Há oito anos esteve nos Estados Unidos, onde um médico lhe receitou um complexo vitamínico fortificante, o Terragram M. Desde então, ele o toma diariamente pela manhã. "Sempre que vou aos Estados Unidos trago um bom estoque deste medicamento, que encontro em qualquer *drugstore*", diz o senador. "Afinal, estou com 78 anos e preciso me cuidar."

Senador Gerson Camata (PMDB-ES), 46 anos — Acha que vitamina nunca é demais. É consumidor habitual de óleo de fígado de bacalhau, óleo de germe de trigo, complexo B, vitamina C, além dos fortificantes americanos Hetatic Tharma PS.

Deputada Rita Camata (PMDB-ES), 27 anos — A mulher do senador Gerson Camata se diz "um pouco desligada" das questões de saúde. Exemplo de beleza no Congresso Nacional, ela diz que atualmente está tomando vitamina A, com orientação médica, devido a uma queda de cabelos causada por estresse. Por isso, diz que costuma tomar "apenas esporadicamente" uma



Camata toma vitaminas

ou outra vitamina, especialmente complexo B. Mas tem a preocupação de se alimentar de forma saudável — com muitas frutas, leite, iogurtes. No almoço, geralmente no restaurante do Senado, ela consome peixe e uma generosa salada.

José Genoíno (PT-SP), 44 anos — O deputado não tem o hábito de consumir cápsulas ou comprimidos de vitaminas ou fortificantes, mas dá uma receita que ele considera infalível: ginástica, natação e mel de abelhas. "Remédio para qualquer coisa".

Deputada Moema São Thiago (PDT-CE), 39 anos — Naturalista, Moema costuma seguir as orientações



Nelson usa fortificante

de um médico irridólogo — que faz seus diagnósticos através do estudo da íris. Quando doente, trata-se com a homeopatia. Devido ao trabalho estafante na Assembleia Constituinte, a deputada faz uso de complexo vitamínico B e vitamina E — aliados a muito mel de abelhas e glicia real, que consome regularmente.

Deputado Nelson Jobim (PMDB-RS), 41 anos — O deputado toma chimarrão regularmente, segundo ele, com bom efeito digestivo. Evita tomar café, por causa da gastrite. Quando o trabalho fica pesado, toma guaraná em pó, que carrega sempre na bolsa. (A.M.)